

# COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

## PREÇO DA ASSIGNATURA

7.º ANNO

|                                     |        |
|-------------------------------------|--------|
| Braga, 12 mezes.                    | 1\$600 |
| „ 6 „                               | 850    |
| Correspondencias partic. cada linha | 40     |
| Anuncios cada linha.                | 20     |
| Repetição                           | 10     |

## PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

## PREÇO DA ASSIGNATURA

|                                |        |
|--------------------------------|--------|
| Provincias, 12 mezes.          | 2\$600 |
| „ 6 „                          | 1\$000 |
| sendo duas assignaturas        | 3\$600 |
| Brazil, 12 mezes, moeda forte. | 3\$600 |
| Folha avulso                   | 10     |

N.º 939

## BRAGA

SABBADO 24 DE MAIO DE 1879

Sem religião não pôdem existir ideias de moral, de justiça, nem de honestidade em povo algum. Os principios da moral, que para o sabio são outras tantas verdades eternas, não passam, em muitos casos, nas cabeças dos ignorantes, de outros tantos prejuizos. A maior parte dos homens, incapaz de formar uma opinião segura, agarra-se cegamente ás opiniões alheias, e em assumptos, e materias religiosas tem-se visto, e está-se vendo que o povo não tem criterio para distinguir as verdadeiras das falsas doutrinas, nem os verdadeiros, dos falsos mestres.

E' certo, que o vulgo não tem, nem deve receber outra, nem melhor educação, do que a religiosa, porque só a Religião sabe, por assim dizer, legitimar aquelles prejuizos salutaros, de que se alimentam as nossas crenças sociaes, porque só ella gosa dos foros da razão na cabeça dos ignorantes.

Disse Montagne: que é necessario deixar ao juizo de cada um o conhecimento do seu dever, prescrevendo-lhe porém, e não lhe deixando livres os principios dos seus discursos, porque do contrario, seguindo cada qual a imbecillidade, e a variedade da sua razão, e das suas opiniões, viria por fim de tempos a crear o dever de se comerem uns aos outros!

E qual é a religião, que mais convém ao homem, e ás nações? Será porventura o deismo, ou esse pequeno e limitado numero de dogmas communs a todas as religiões, e que, na erradissima opinião dos racionalistas d'este tempo bastam á moral, sem necessidade dos dogmas particulares do Christianismo?! Muito se engana quem pensa que o vulgo, abjurando-o, acreditará aquelles dogmas fundamentaes

do deismo: e ainda mais se enganará se se persuadir que essa religião racional seja capaz de exercer sobre os povos a influencia necessaria para sustentar a boa ordem social.

Não permita Deus que nós façamos questão da verdade dos dogmas que formam o symbolo da nossa fé. Independentemente da tradição, que prende com o principio do mundo, a philosophia christã ministra-nos as provas irrefragaveis da existencia de um primeiro ser, da sua providencia, da immortalidade da nossa alma, e da verdade da vida futura, onde a virtude será premiada, e o vicio castigado.

As apparições de Lourdes, de la Salette, de Marpingen, e os estigmas de Luisa Latéan são outras provas das verdades fundamentais da nossa Religião, provas de que o Deus d'Israel se está servindo para o bem do mundo.

A historia de todos os povos faz-nos ver (e hoje mais do que nunca) que as grandes verdades religiosas andam alteradas por não serem vistas á luz do Evangelho, poisque só elle é capaz de pôr fim ás escandalosas disputas do philosophismo, e de fixar a crença invariavel no animo dos povos. Foi a revelação que deu conhecimento ao homem, do verdadeiro Deus, e que extinguiu todos os erros da superstição, e da impiedade: destruiu esta auctoridade, e depressa vereis renascer (como estamos vendo) a incerteza, os systemas, e a monstruosidade de todos os erros os mais grosseiros.

Dir-nos heis o que já tendes dito: que não quereis destruir a revelação, e sim apurala descercando-a dos dogmas, que confundem e escurecem a razão, e livrando-a das instituições positivas, que sobrecarregam a moral de deveres inúteis para a felicidade humana.

No vosso racionalismo basta que se seja justo, porque fóra d'isto, só ha ar-

bitrio; o que equivale a dizer-nos: que não haja mysterios porque bastam os preceitos naturaes do Evangelho!

Arrazoando porém convosco em theologia, perguntamos primeiro que tudo com que direito quereis fazer escolha entre as verdades reveladas sendo todas ellas necessarias?! E porque motivo, e desconsiderando o objecto primario da Religião (que é prepararmo-nos para a vida futura), a quereis reduzir a não ser mais, nem outra coisa do que um instrumento da politica?!

Acompanhar-vos hemos por um pouco, neste erro, para mostrar-vos, que separando a theologia, e a moral natural, dos dogmas, e preceitos particulares do Christianismo, tirar-se-ha á Religião toda a influencia, que ella tem sobre os costumes, e sobre a ordem, e a prosperidade publica.

No momento, em que se ensinar ao povo a descrever o que lhe ensina a religião, será necessario lançar mão das armas do raciocinio para o convencer, mas só se conseguirá lançal-o no abysmo dos erros: e o povo, para quem os dogmas são mysterios, e os preceitos religiosos, uma cadeia importuna e insupportavel, não respeitará nem os naturaes, nem os revelados (como estamos vendo) e todos os discursos, e arrazoamentos, ora combatidos pelo atheu, ora pelo materialista, serão para o povo o desprezo de uma metaphisica, que elle não entende.

Os dogmas revelados dão ao homem uma ideia mais sensivel da divindade, do que o dogma natural: o Deus do Christianismo está mais presente ao seu espirito, e ao seu coração, do que o deus da philosophia: os preceitos positivos formam os seus costumes, e os seus habitos, preparam-n'o para a pratica dos deveres naturaes; lembram-lhe a toda a hora a religião, que as paixões, e os negocios mundanos lhe fazem esquecer:

a observancia d'esses preceitos positivos formam a piedade, e esta alimenta e conserva a religião; enquanto a philosophia nem prende o espirito, nem o coração; e cada qual, ligando-se a ella, incute-lhe o seu proprio caracter, os seus gostos, e as suas ideias, e faz com que ella degenera, para uns, em impiedade; e para outros, em superstição; e quando por fim de contas a religião philosophica podesse ser util ao sabio, não seria bastante para a humanidade em geral.

Sabido que a lei natural não bastava para manter a ordem na sociedade, surgiu a necessidade das leis positivas sem as quaes nem as da natureza seriam conhecidas, nem respeitadas: acontece isto mesmo a respeito da religião; a necessidade de que os dogmas e preceitos da religião natural sejam fixados, promulgados, e consagrados por uma religião positiva é a mesma, porque a assim não ser os povos desconheciam as leis civis, as naturaes, e as religiosas.

O racionalismo quer que o povo aceite as suas opiniões pela auctoridade da sua palavra! Mas quem são elles, e o que valem para que se creia no que elles dizem? O povo crê o que lhe diz o clero, porque o clero não lhe falla em seu proprio nome, e sim em nome de Deus; e a sua missão é não só apoiada nos chamados principios da educação, mas, e mais que tudo, na auctoridade da Egreja; quer dizer—no testemunho de uma sociedade, espalhada por todo o mundo, que attesta factos authenticos, e aquelles dogmas divinos, que o seu Fundador lhe transmittiu por uma successão nunca interrompida. Esta auctoridade, a primeira, e mais imponente de todas, tem todos os caracteres da infallibilidade, por ser fundada nas palavras, e nas promessas d'Aquelle, a quem foi dado poder sobre os céos, e sobre a terra.

Onde tendes vós os titulos para di-

18

## FOLHETIN

### O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.<sup>ma</sup> SRA.<sup>a</sup>

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos.

DA CASA DE MARRON, EM CELORICO DE BASTO.

VIII

D'ahi a pouco tempo, saíam dois rapazes, creados da casa, para tomarem conta dos cavallos: ao mesmo tempo, abriu-se uma porta, que, na frente da casa estava, ao cimo d'umas bellas escadas de granito. Mala porta se abriu, appareceu a figura magestosa e respeitavel d'um velho de setenta annos, já calvo, de longas barbas brancas, e sem o braco esquerdo.

Angelo subiu, e depois de se cumprimentarem entraram para um grande salão decentemente mobilado.

Trocadas algumas palavras com respeito á jornada, entrou uma senhora de perto de sessenta annos, em cujas feições não tinham estes podido apagar os vestigios d'uma grande formosura.

—Um dever triste e penoso—disse Angelo—me obriga a procurar a morada de vv. ex.<sup>as</sup> E' o dever que me impoz a sympathia e amizade d'um nobre e infeliz mancebol

Os olhos de Christovão arrasaram-se de lagrimas.

—Bem sei—disse este—são as ultimas noticias do nosso querido Fernando!

—E' verdade, meus senhores... Mas a pessoa, a quem tenho de dirigir-me não está aqui.

—E' a esposa d'elle?—perguntou D. Antonia.

—Sim, minha senhora.

—Essa já está unida a elle no ceo!... pouco tempo lhe sobreviveu!

Angelo calou-se, porque nem Christovão nem D. Antonia o podiam attender: tal era a violencia dos soluços e das lagrimas em que ambos os esposos estavam.

Por fim, D. Antonia, socegando um pouco, exclamou:

—O Senhor, que semeou rosas na nossa juventude, deixou-nos espinhos para a velhice!... Bemdita seja a sua santa vontade...

... Estamos sós, meu snr., passando dias tristes e amargurados!... sós... e sem ter quem console nossa velhice!... O que me consola é a ideia de que breve entrarei no tumulo, e só então poderei abraçar os entes queridos que perdi no mundo!

—Sinto no fundo d'alma—disse Angelo—a justa dor que lhes dilacera o coração...

—Ah! senhor! não faz ideia das amarguras que temos curtido! não faz ideia das lagrimas que temos derramado e da tristeza que enluta a nossa velhice! V. s.<sup>a</sup> não pôde calcular os soffrimentos do coração de pae na perda dos entes queridos do seu coração... Não é pae, porisso não pôde saber o que é o amor paternal; esta affeição profunda e generosa, esta especie de instincto sublime que forma o laço que prende o pae aos filhos; esta melancolia negra e profunda, esta dor de todos os momentos, que nos acompanha como a propria sombra, porque um pae não separa a ideia do filho, da sua propria ideia.

N'este momento, sentiu-se o relincho e barulho de cavallos que chegavam; e D. Antonia, correndo á janella annunciou a chegada de sua irmã, marido e filha.

D. Antonia pediu licença e Angelo para ir recebê-las, e Christovão convidou-o a descansar, e a tomar alguma refeição, e acompanhou-o até o quarto, que lhe destinaram, n'uma extremidade da casa.

D. Antonia recebeu os parentes com todos os signaes de sincera e franca amizade. Depois, levando-os aos aposentos que por costume habitavam, contou-lhes a chegada do official, e a missão de que vinha encarregado.

Angelo pediu a Christovão que o deixasse só por algum tempo.

Francisco veio tomar as ordens de seu amo, e este o reteve para orarem por algum tempo, em commum, como tinham por costume, no que gastavam tres quartos d'hora.

Quem desconhece os deveres de chefe de familia, poderá rir-se do procedimento do capitão, e o orgulho poderá classificar este dever imperioso dos amos para com os creados de carolice baixa, attentatoria da dignidade do homem. Angelo é que não se importava com estes prejuizos, e em seu puro coração, não tinha imperio algum o respeito humano.

Christovão duas vezes chegou á porta do quarto, para o convidar até á sala, e apresental-o a seus parentes; mas, percebendo que estava a rezar, não quiz estorval-o, e retirou-se incantado do seu procedimento, descobrindo nas suas bellas qualidades o porque do seu nobre procedimento para com seu filho; porquanto sabia que a piedade se allia naturalmente á virtude, e que se não pôde, sem erro, suppor uma virtude solida sem piedade.

Contou, pois a sua mulher o que tinha visto e ouvido, e formaram ambos do capitão o conceito que elle merecia. Porisso, tanto estes, como os hospedes, estavam anciosos por con-

versarem com Angelo, e conhecel-o. Afinal foi Christovão procural-o e apresental-o aos seus parentes.

Foi por todos recebido com muito respeito e estima. Pouco depois serviu-se o chá.

Conversou-se vagamente sobre motivos sem interesse; havia um que todos desejavam conhecer, mas que todos evitavam tocar, porque era extremamente doloroso.

D. Antonia que, mais que todos, desejava saber as particularidades da morte de seu filho, mas que não se achava com forças para as ouvir de chofre, quiz de longe dirigir a conversação para'hi, perguntando a Angelo d'onde era a sua naturalidade.

—Nem eu sei, minha senhora—respondeu Angelo.—Diz a boa mulher que me creou, que fóra ella quem me arrancou dos braços d'uma outra que morreu esmagada, ao caminhar para a ponte, fugindo aos francezes.

—E então como chegou á posição em que hoje se acha?—perguntou a sobrinha de D. Antonia, mostrando esperar com interesse a resposta.

—Essa boa mulher—continuou Angelo—creou-me até a idade de seis annos, pouco mais ou menos; depois, um excellentes sacerdote—o snr. conego Mascarenhas...

—Conego Mascarenhas!...—disseram todos a uma voz.

—Será o snr. o Angelo?—perguntou a sobrinha de D. Antonia.

—Sou, minha senhora.

Então ella não poudo conter-se, e lançou-se-lhe nos braços.

(Continua).

ctar leis ao pensamento? Appellaes para a razão, e para a verdade? Olhae—é esse o mesmo tribunal a que recorrem os sophistas, e os impostores de todos os seculos com o fim de deificarem todas as torpezas da idolatria.

Não abandonaremos este campo.

José de Freitas Amorim Barboza.

## CHRONICA ESTRANGEIRA

Alguns jornaes francezes trazem-nos uma revelação, que, comquanto nos não surprehenda, deve todavia registrar-se. Referimos-nos á profissão d'impiedade que o sr. Grévy acaba de fazer, nas seguintes circumstancias:

O presidente da republica recebendo uma deputação da infame seita protestante, a qual se lhe queixava ácerca do facto de terem sido nomeados por Ferry dois professores de Faculdade da mesma seita, sem haver consultado os presidentes do respectivo conselho, aos quaes os dois nomeados parece não serem muito agradaveis, pronunciou as seguintes palavras:

«Agradeço-vos, senhores, a vossa visita. Injustamente vos temeis das intenções do governo. Que hostilidade poderia elle ter contra o protestantismo? Eu considero a Igreja protestante como a mãe da democracia nos tempos modernos. Se o governo tencionasse ferir a independencia e a dignidade de qualquer Igreja,—o que elle não quer fazer—a Igreja reformada seria a ultima cuja liberdade pensaria em coarctar. Não tenhães pois receios»....

Para o chefe do governo d'uma nação catholica, commenta um illustre jornalista, estas palavras são significativas. A Igreja protestante nada tem a temer, ella será a ultima perseguida!

Por outro lado, o Conselho municipal de Paris acaba de acolher mui benevolmente, e por certo não deixará de votar, a seguinte proposta do cidadão Hovelacque:

«O Conselho, considerando que a cidade de Paris é essencialmente interessada na desaparição dos privilegios do clero, especialmente pelo motivo de que, em virtude dos decretos organicos de 1809 e art.º 24 da lei de 1837, ella tem, como todas as communas, de perfazer as insufficiencias dos orçamentos de fabricas;

Considerando que é contrario a toda equidade que as pessoas que não praticam nenhum culto tenham de contribuir para as despesas que occasiona o orçamento dos cultos;

Emitte o voto:

Que os privilegios ecclesiasticos sejam abolidos e que os ministros dos differentes cultos sejam submettidos ao direito commum;

Que a transacção concordataria, violada quotidianamente pelo clero catholico, seja declarada definitivamente abrogada, e que o Parlamento, separando a Igreja do Estado não inscreva no orçamento de 1880 nenhum credito para os cultos».

Por estes singelos factos podem os leitores suspeitar a que profundo abismo estão arrastando aquella pobre nação!

—Crê-se provavel a terminação da guerra do Afghanistan. Parece que Yakou-Khan aceita as seguintes condições impostas pela Inglaterra:

Ao sul, do lado do Bélouchistan, as montanhas de Kojak-Amram formariam a nova fronteira, deixando assim aos inglezes os desfiladeiros do Kojak, que são, d'este lado, a chave do Afghanistan, e o valle de Pishin, com as elevadas planicies que bordam este valle.

Por consequencia Candahar será entregue aos afghans, e as tropas inglezas sob o commando do general Biddulph que tem operado n'esta região, deverão abandonar mais de ametade do terreno conquistado por ellas.

A este, o valle de Khrouroum até ao desfiladeiro de Shoutargardan, seria cedido aos inglezes, que assim conservariam, de este lado, todo o territorio conquistado pelo general Roberts, comprehendido o desfiladeiro de Peiwar.

Finalmente, do lado do norte, onde operava o general Bronne, o famoso desfiladeiro do Khyber pertenceria aos inglezes.

Além d'isso a Inglaterra teria obtido o direito de ter um agente politico em Candahar e um ministro residente em Caboul.

Se a paz é feita sobre taes bases, a Inglaterra obtém, do lado do Afghanistan, a fronteira scientifica que ella ambicionava, expulsa a influencia russa do reino de Caboul, e faz do emir um soberano meio vassallo, que nenhum movimento poderá fazer sem sua permissão.

—A guerra dos zulus continúa no mesmo pé. Os inglezes preparam-se para tomarem uma vigorosa offensiva.

—Por mais de 20:000 votos de maioria acaba de ser restabelecida a pena de morte na Suissa.

—O estado politico da Russia continúa gravissimo. Os extremos rigores de que se tem soccorrido o governo nada poderam conseguir ainda em bem da ordem. Pelo contrario. A terrivel seita nihilista continúa cada vez mais persistente no seu infernal proposito. São prova d'isto os factos que diariamente se estão dando no imperio czarino, e que por numerosissimos não podemos referir.

Ultimamente tem-nos o telegrapho noticiado varios e horrocosos incendios, que são attribuidos aos nihilistas. Pois até hoje ainda se não descobriu um unico dos auctores d'estes monstruosos crimes.

O quadro que nos offerece aquelle imperio é de todo o ponto indescritivel.

—São um pouco atzazadas as noticias da guerra entre as Republicas do Pacifico (America do sul). Os governos alliados do Perú e da Bolivia receberam a declaração de guerra do Chili a 5 d'abril. Até 24 do mesmo mez sabe-se que a esquadra chilena destruiu os elementos d'embarque e desembarque dos peruanos nos portos de Huaillo e Pabellon de Pica.

As corvetas «Esmeralda» e «Magallanes» ficavam a bloquear Iquique seguindo os outros barcos para o Norte. As baterias peruanas de Pisagua fizeram fogo contra os navios chilenos «Chacabuco» e «Blanco Encalada», os quaes responderam vigorosamente. A bordo do primeiro ficaram feridos 6 homens e morreu 1. As perdas dos peruanos eram ainda ignoradas. A esquadra peruana ainda permanecia em Callão. Dizia-se que o governo do Chili ordenara que os enconçados «Almirante Cochrane» e «Blanco Encalada» a fossem atacar n'aquelle porto, o que não parece muito verosimil.

Noticiavam de Tupiza (Bolivia) a 22 que o general Doza atravessára o Perú á frente de 7:000 homens, e que alli (Tupiza) estavam 3:000 promptos para seguir onde fosse necessario.

O governo do Perú decretára a expulsão dos chilenos domiciliados n'aquella republica, dando-lhes 48 horas para deixarem o territorio peruano. Fora nomeado um plenipotenciario peruano junto do governo do Equador, no intuito, segundo constava, de conseguir a alliança d'esta republica contra o Chili.

Alistavam-se numerosos voluntarios para combater contra o Chili. Attribuia-se a morosidade da sahida da esquadra peruana de Callão a receios do governo do Perú de uma sublevação promovida por Pierola.

Os donativos voluntarios para as despesas da guerra excediam já de dous milhoes e meio de pesos.

Lisboa, 21 de maio de 1879.

(Do nosso correspondente)

Recebo resignado, charos redactores, a noticia da amputação, que soffreu a minha pobre correspondencia de 14 do corrente. Parabens ao illustre operador, e aos que o coadjuvaram. Ninguém a faria com mais felicidade.

Lamento, porém, que fosse necessario tamanho sacrificio, sem que todavia deixes de acatar os motivos.

Eu, meus amigos, nasci assim, e morrerei assim: pão, pão; queijo, queijo.... A'vante!

A verdade tem muita força, e porque a tem, acaba de obter um novo triumpho na camara dos pares. O Casal Ribeiro, alludindo á applicação do extincto convento de Chellas para um collegio de missões ultramarinas, disse:

«Tracta-se de uma obra boa, e patriótica. Se queremos conservar as colonias devemos ter em linha principal o elemento religioso. Foi com a cruz que as adquirimos, é com a cruz que devemos conservar-as».

Mas, não foi só o referido par quem justificou, no ponto subjecto, a monarchia legitima; Thomaz Ribeiro tambem disse: «Se nós desconhecemos a con-

veniencia das missões, tinhamos ahí a historia para nos informar. E depois: «Os novos missionarios hão-de ser bem recebidos nas colonias, onde resta ainda de seus antepassados um glorioso nome».

A apothese das ordens religiosas, que Thomaz Ribeiro, aliás, não quer, esta feita pelos proprios filhos da eschola apostata inimiga dos frades.

Comtudo pronunciam-se pelas missões, gritam a instante necessidade d'ellas, mas pensam que serão proficuas sem o concurso dos missionarios regulares.

E' um erro, cuja demonstração o tempo tem feito, sem opposição possivel. Os frades foram extinctos ha quarenta e cinco annos; e, a despeito das missões do clero secular, ou seja pela exiguidade numerica, ou por falta de zelo, o estado moral, e religioso das colonias é de todo ponto deploravel.

Desenganam-se: só os frades poderão desbravar, outra vez, aquellas impenetraveis charnecas de ignorancia, e civilisar aquelles povos, secundados pela illustração, e boa vontade da auctoridade civil.

Falleceu a sr.ª D. Maria Rosa Balsemão, na flôr da idade, e uma das mais interessantes donzellas da velha aristocracia, por seus dotes, e prendas. Poucas tenho conhecido tão amaveis. Era filha de Eduardo Balsemão.

As corridas de domingo estiveram mais concorridas, mas não tanto que se possa dizer que houvesse abundancia de espectadores.

Este anno a direcção do jockey club eliminou, na primeira corrida, as musicas marciaes, por espirito de economia. A referida falta foi mui sensivel.

Já regressou de Roma D. Antonio de Almeida, filho do honrado legitimista o finado conde d'Oliveira dos Arcos. Dizem-me que é um dos redactores da «Palavra», catholica liberal....

Terminaram os concertos classicos Barbieri foi nomeado official da ordem de Sant'Iago, e recebeu diversos brinches de valor. Merece-os. Elle tecen muitos encomios á orchestra portugueza; lamenta, porém, que os musicos não prestem sempre toda a attenção no desempenho dos seus deveres artisticos.

Continua aqui a falta de trabalho com grande damno para a classe operaria. Todavia os jornaes não baixam. Os logistas tambem se queixam, mas a liberdade tripudio, e lambe-se toda porque vive gorda e anafada.

Sancta gente!

A immoralidade politica campêa cada vez mais nos arraiaes da liberdade. E se não vêde:

Quando se discutia o orçamento da marinha, na camara baixa, appareceu um dos escandalos mais monumentaes da epocha; tendo-se votado, na sessão pissada, uma proposta para a reforma da secretaria da marinha com a condição de se não gastar nem mais um real do que a verba anteriormente approvada, o governo augmentou á despeza do referido ministerio cerca de 10 contos de reis, aposentando uns, promovendo outros, para em seguida serem tambem reformados no intuito de dar logar aos nepotes. Um dos deputados acoimou o referido facto de burla, o Corvo não gostou do epitheto, mas enguliu a pilula. A despeito dos grandes recursos da sua provada intelligencia não pôde defender o governo. O povo, porém, fica pagando mais 10 contos de reis para os afilhados da regeneração.

E assim vae tudo, meus amigos, até que a Providencia nos valha inspirando ao povo a resolução de enxotar do poder os que lhe estão sugando ha tanto a substancia, e os enxote.

Por hoje basta.

Todo vosso

A.

## GAZETILEA

**Chronica religiosa.**—Amanhã, 25: Procissão da Correia no Populo.

Exercício do Santissimo Coração de Maria nos Remedios.

Indulgencia plenaria na capella de Guadalupe.

Exposição do Santissimo no Salvador.

Festividades do SS. Rosto do Senhor na Misericordia, e de N. Senhora da Baltha na capella de S. Gregorio.

**Maravilhas da Creação.**—Recebemos o n.º 6 das Maravilhas da Creação, pelo sr. PEDRO M. POSSER. Continua re-

gularissima a publicação d'esta obra, que nos parece muito importante.

**Romaria da Ascensão.**—Esteve extraordinariamente concorrida a romaria da Ascensão, que ante-hontem se fez no bellissimo local do Bom Jesus do Monte.

E' verdadeiramente maravilhosa a actividade que a illustre commissão encarregada da administração d'aquelle sanctuario tem desenvolvido nas obras de aformoseamen o do mesmo.

Tudo alli se está tornando peregrinamente encantador, e de dia a dia mais bellezas ha para admirar.

Na realidade são poucos todos os louvores que se deem á benemerita commissão.

A romaria correu na melhor ordem; só temos a referir um facto que podia ter serias consequencias.

Nas festividades d'aquelle sanctuario ha o pessimo costume de lançarem os foguetes do muro que fica em frente á porta principal da igreja. Pois o ultimo foguetão que queimaram ante-hontem ao findar a Hora solemne, tomou a direcção da fachada, introduziu-se por uma das janellas, cujos vidros partiu em estilhaços, e foi estoirar no interior do côro, produzindo na innumera concorrencia de pessoas que enchia o templo um panico e uma confusão indescriveis. Como dissemos, este caso não teve consequencias de maior, mas podia tel-as; porisso deve d'oravante queimar-se o fogo n'outro lugar que menos perigos offereça.

**O preço da carne.**—Tem descido e continúa a descer o preço do gado vaccum, em virtude do que tem diminuido o preço da carne, em varias terras.

Em Braga, porém, ainda se vende pelo mesmo preço. Esperamos que a ex.<sup>ma</sup> camara tome este negocio na devida consideração.

**Bibliotheca publica.**—Em sessão de 20 do corrente, na camara dos deputados foram approvados sem discussão varios projectos, entre os quaes o n.º 108, que considera a bibliotheca publica d'esta cidade estabelecimento municipal para todos os effeitos.

**Companhia Carris de ferro de Braga.**—A companhia Carris de ferro d'esta cidade vae continuar a linha ferrea para carros americanos, desde o arco do Bom Jesus até proximo á igreja do sanctuario.

**Voto de louvor.**—Em sessão da Junta Geral d'este districto foi lançado na acta um voto de louvor ao exc.<sup>mo</sup> sr. dr. José Borges Pacheco de Faria, dignissimo commissario da policia, pelo zelo e distincção com que s. exc.<sup>a</sup> tem desempenhado este cargo.

Foi uma resolução d'inteira justiça, que muito folgamos de registrar.

**Festividade.**—Festeja-se amanhã, na capella de Nossa Senhora de Guadalupe, a Padroeira da mesma, com missa cantada a instrumental, Exposição do SS. Sacramento todo dia, e no fim do sermão ladainha de Nossa Senhora, com a benção do Santissimo.

E' orador o rev.<sup>o</sup> padre Luiz Gomes da Silva.

**Atravez da provincia.**—Dizem de Barcellos:—O aspecto dos campos é excellentes no que que respeita a cereaes e vinhedos, e tudo promete, por emquanto, um anno farto d'aquelles e de vinho. O mesmo não se póde dizer das hortas e batataes que no geral estão fracos, e sobretudo d'estes que os temperões em grande parte foram destruidos pelas muitas chuvas, e agora o estão sendo os serodios pela molestia que começa a acommettel-os.

**Descoberta importante.**—A arte photographica produziu ultimamente uma invenção importante, que em breve se espalhará pelo mundo inteiro. Todos sabem que foram até hoje infructuosos todos os esforços que se teem feito para diminuir o tempo de 20 a 30 segundos, indispensavel para tirar um retrato.

Essa demora tem causado consideravel perda de material e de tempo. O photographo Kroh, de Vienna d'Austria, acaba de inventar o meio de tirar um retrato em um segundo, com a perfeição das photographias que até hoje se fizeram. A invenção foi comprada pela firma Eiseusechimi e Wachtl, em Vienna de Austria, por 10:000 florins, e offerece-a agora por meio de subscrições a outros photographos. Consta que a lista de subscriptores augmenta de dia para dia.

**Contingente de recrutas.**—Foi fixado em 2:000 recrutas o resto do contingente para o exercito no anno de 1878, assim distribuidos:

Angra do Heroísmo, 34; Aveiro, 117; Beja, 63; Braga, 149; Bragança, 77; Castello Branco, 75; Coimbra, 131; Évora, 47; Faro, 83; Funchal, 51; Guarda, 100; Horta, 31; Leiria, 84; Lisboa, 205; Ponta Delgada, 51; Portalegre, 46; Porto, 193; Santarém, 93; Vianna do Castelo, 95; Villa Real, 102; Vizeu, 171.

Do mesmo modo serão exigidos e distribuídos mais 12.800 recrutas, em que é fixado o contingente do anno de 1879, sendo 12.000 para o serviço do exercito e 800 para o da armada, assim distribuídos:

Angra do Heroísmo, 216; Aveiro, 752; Beja, 403; Braga, 951; Bragança, 482; Castello Branco, 487; Coimbra, 836; Évora, 301; Faro, 529; Funchal, 330; Guarda, 645; Horta, 196; Leiria, 537; Lisboa, 1.316; Ponta Delgada, 332; Portalegre, 292; Porto, 1.249; Santarém, 593; Vianna do Castelo, 608; Villa Real, 652; Vizeu, 1.093.

**A caridade publica.**—Recommendo muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

#### ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 21—Correm com muita insistencia boatos de crise ministerial.

Dizem que o sr. Serpa insistiu em sair do gabinete no conselho de ministros d'esta noite.

Corre que o sr. Thomaz Ribeiro não quer voltar ao ministerio.

Dizem tambem que a questão da alfandega tem perturbado as relações do sr. Serpa com os collegas.

Na bolsa venderam-se: 2 acções do banco de Portugal a 536\$000; 37 obrigações da companhia das aguas a 84\$000; 33 ditas de coupons a 84\$000; 34 ditas predias a 82\$900; 50 ditas do emprestimo para a compra de navios a 86\$600; 9 contos em inscrições a 50,75; 2 ditos a 50,65; 10.100 escudos de fundos hespanhoes a 14,72.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 52<sup>7</sup>/<sub>8</sub> e 53<sup>1</sup>/<sub>8</sub>; os hespanhoes a 15<sup>5</sup>/<sub>8</sub> e 15<sup>3</sup>/<sub>4</sub>; e os consolidados inglezes a 98<sup>3</sup>/<sub>4</sub>.

A alfandega rendeu hoje a quantia de 12.897\$062 reis.

Londres 20—Dizem de Mandalay ao «Daily News» que se aggravou a situação da Birmanhia. O rei ordenou uma leva de tropas.

S. Petersburgo 19—Rebentou um incendio em Petropavlorack na Siberia. Estão ardendo varios quarteirões da cidade.

Londres 19—Dizem da Russia que foi preso um individuo suspeito de ser o incendiario de Irbit.

Constantinopla 19—A Porta elabora um projecto de reformas que tenciona fazer nas provincias turcas da Europa.

Mondres 19—O sr. Bourcke disse na camara dos deputados, que a Inglaterra offerece os seus bons officios ao Chili e ao Peru.

Paris 21—Noticiaram de Londres que foram enviados dois navios de guerra inglezes para as aguas do Chili.

Berlim 20—O sr. Maxvon Forckenbenk, presidente do parlamento allemão, teve a sua demissão em consequencia de não estar d'accordo com a maioria nas questões economicas. O sr. Forckenbenk censurou a politica do gabinete, e julga chegar o momento de formar o grande partido liberal com a burguezia allemã.

Paris 21—A porta aceitou o projecto relativo á administração autonómica da Albânia.

Uns individuos que lançavam bombas nas ruas de Florença foram condemnados a prisão.

#### RECLAMOS

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

**REVALESCIERE**

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

5 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, atritos,

flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, hezigas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diatheses, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 83.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

**Cura n.º 63.476.**—Mr. Compere, cura, de dezoito annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

**Cura n.º 74.422.**—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralyia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

**Cura n.º 76.448.**—Verdum, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalesciere** me salvou a vida.—ERNESTO CATTE, musico do 63 de linha.

**Cura n.º 62.986.**—M.<sup>te</sup> Martin, do amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalesciere**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de <sup>1</sup>/<sub>4</sub> kilo, 500; de <sup>1</sup>/<sub>2</sub> kilo 800 rs.; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalesciere** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalesciere chocolataada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**DU BARRY & C.<sup>a</sup> LIMITED.**—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32, Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banbaria, 77.

**DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.**—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—**Braga**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—**Pipa** & Irmão, rua do Souto.—**Vianna do Castello**, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande 140.

—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—**Antonio d'Araujo Carvalho**, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—**Pennafiel**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banbaria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.<sup>a</sup>, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Povea do Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Vila do Conde**, A. L. Maia Torr's pharm.

#### ANNUNCIOS

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretenter dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1. (2423)

#### ATENÇÃO

Precisa-se d'um individuo que queira

encarregar-se de fazer varias cobranças dentro e fóra da cidade; no largo de S. Francisco n.º 6 dão-se os esclarecimentos necessarios. (2413)

#### BANDO

A Camara Municipal d'esta cidade e concelho de Braga

Faz saber, que finda hoje o praso marcado para o pagamento voluntario da contribuição directa de 1878 a 1879; e que não tendo pago suas colectas dois terços aproximadamente dos contribuintes, devem estes ir satisfazer até ao dia 4 de junho proximo futuro; porque desde esse dia em diante, terão de pagar além da importancia do aviso, mais a de seis por cento do juro da móra—contado desde 21 de maio corrente. O que assim se publica para que ninguem possa allegar ignorancia.

Braga 20 de maio de 1879.—Eu Antonio Manoel Alves Costa, escrivão da camara, o subscrevi.

O presidente

Joaquim José Malheiro da Silva. (2420)

#### RAPE BARATO

|                           |         |
|---------------------------|---------|
| Meio grosso cada 250 grs. | 250 rs. |
| Vinagrinho " " "          | "       |
| Rosa " " "                | "       |
| Secco " " "               | "       |
| Pacotes de 25 " "         | 25 rs.  |

Tabacaria Bracarense. (2402)

MANOEL DA COSTA ALVES

#### ALFAIATE

RUA DE SANTO ANDRÉ N.º 18.

Acaba de receber um bonito e variadissimo sortido de cachemiras para a estação, que vende por preços limitados, taes como: factos completos a vestir por 8\$500, 10\$000, 12\$000 e 13\$000 reis, e mais preços.

Paletots de melton a vestir de 6\$500 e mais preços.

Guarda-pós de esguião de linho a reis 2\$000.

Calças de cachemira a vestir de 3\$000 reis e mais preços. (2393)

#### AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.

Avulso 10 rs.

**Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.**

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas

Pede-se a todos os mutuários que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgastar, senão serão vendidos.

#### CHARUTOS ESTRANGEIROS

Grande sortimento das melhos marcas, conservando os preços antigos.

Por caixa tem grande abatimento.

Chegaram á

TABACARIA BRACARENSE.

(2403)

#### Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2310)

#### BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

**APPARICIO & MALHEIRO**

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

#### LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

**APPARICIO & MALHEIRO**

BRAGA

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.

Escrepto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. . . . . 120 rs.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

#### BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

#### HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a criação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.<sup>a</sup> edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.<sup>o</sup> grande.

O editor proprietario d'esta publicação, grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.<sup>o</sup> volume para que esta 2.<sup>a</sup> edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerecer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.<sup>o</sup> grande e custará:

Brochada . . . . . 20\$000 reis fortes, Encadernada . . . . . 27\$000 " "

Para facilitar a aquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil. Cada folha de 16 paginas a duas colum-

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879